

Museu de Fotografia  
da Madeira  
— *Atelier* Vicente's

EXPOSIÇÃO · EXHIBITION

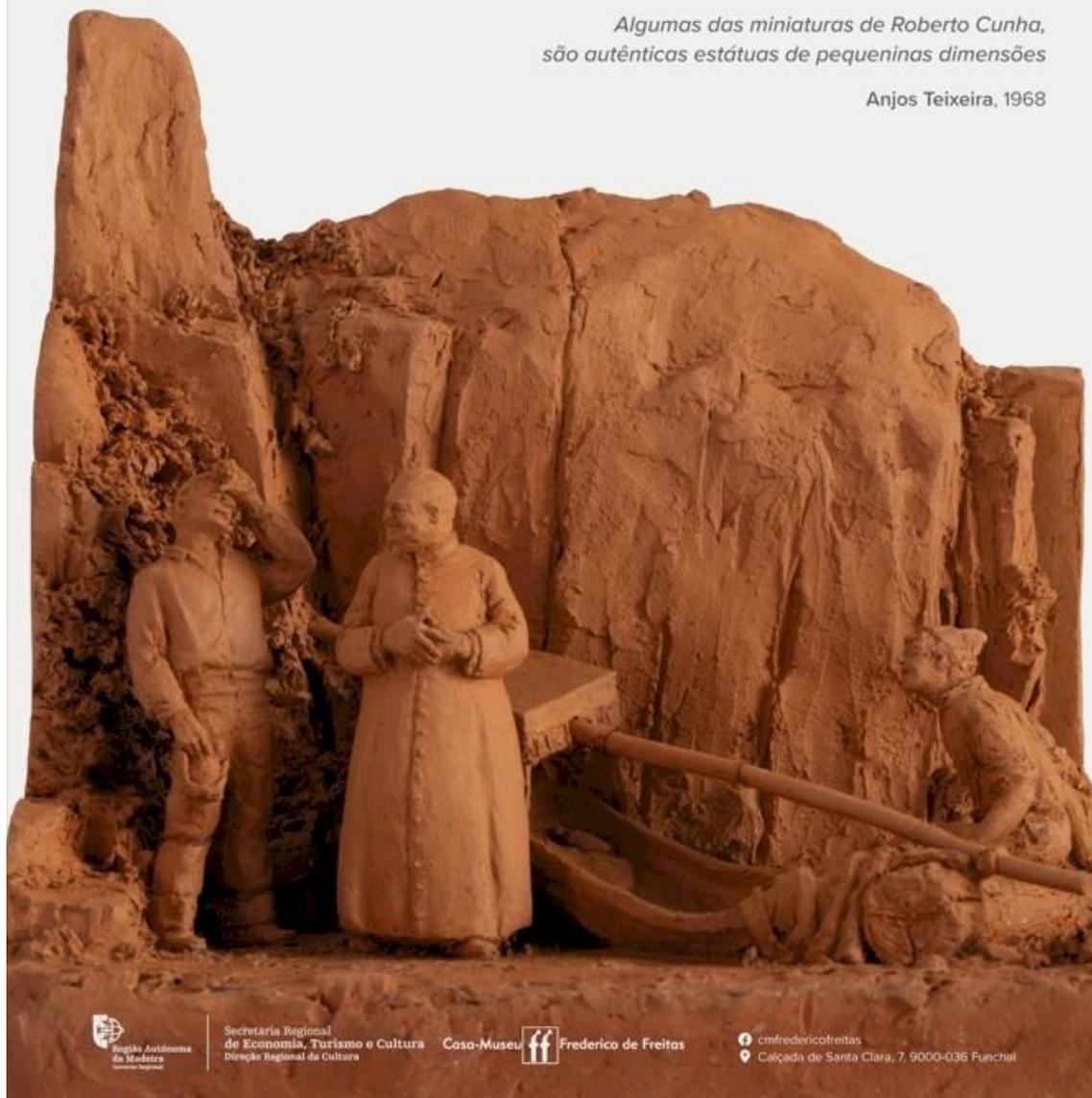
# ROBERTO CUNHA a paixão pelo detalhe

29 ago – 9 nov 2024

Casa-Museu Frederico de Freitas

*Algumas das miniaturas de Roberto Cunha,  
são autênticas estátuas de pequeninas dimensões*

Anjos Teixeira, 1968



Secretaria Regional  
de Economia, Turismo e Cultura  
Direção Regional da Cultura

Casa-Museu  Frederico de Freitas

 cmfredericofreitas  
 Calçada de Santa Clara, 7, 9000-036 Funchal

[https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1031545925638047&set=a.510064297786215&type=3&ref=embed\\_post](https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1031545925638047&set=a.510064297786215&type=3&ref=embed_post)

Casa-Museu Frederico de Freitas inaugura, no próximo dia 28 de agosto, pelas 16h30, a exposição “Roberto Cunha, a Paixão Pelo Detalhe”.

Caricaturista e ceramista de invulgar talento, Roberto Luís Paiva e Cunha nasceu na Calheta a 22 de setembro de 1901. Autodidata, Roberto Cunha começou a trabalhar o barro no final dos anos 20, associado à Olaria Funchalense. Notabilizou-se pelas suas figuras em miniatura, policromadas ou não, cuja incrível perfeição e rigor do detalhe o distinguem como caso único na Região e entre os melhores artistas congêneres nacionais.

Para a mostra foram reunidas mais de 100 peças que se encontravam dispersas pelos seus familiares, por colecionadores privados e em museus regionais, conseguindo apresentar ao público um conjunto inédito da sua obra invulgar e praticamente desconhecida da grande maioria dos madeirenses.

Link da noticia

[https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1031545925638047&set=a.510064297786215&type=3&ref=embed\\_post](https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1031545925638047&set=a.510064297786215&type=3&ref=embed_post)

**A EXPOSIÇÃO  
SERÁ INAUGURADA,  
NO PRÓXIMO  
DIA 28 DE AGOSTO,  
PELAS 16H30**

SANDRA S. GONÇALVES  
sgoncalves@dreccria.pt

É no próximo dia 28 de Agosto, pelas 16h30, que a Casa-Museu Frederico de Freitas, espaço tutelado pela Secretária Regional de Economia, Turismo e Cultura, através da Direcção Regional da Cultura, inaugura a exposição "Roberto Cunha, A Paixão Pelo Detalhe".

Para esta mostra foram reunidas mais de 100 peças que se encontravam dispersas pelos seus familiares, por colecionadores privados e em museus regionais, conseguindo apresentar ao público um conjunto inédito da sua obra invulgar e praticamente desconhecida da grande maioria dos madeirenses.

Caricaturista e ceramista, Roberto Luís Paiva e Cunha nasceu na Calheta a 22 de Setembro de 1901. Começou a trabalhar aos 14 anos como desenhador numa casa de boceados e aos 20 anos ingressou na Western Telegraph Company, vulgo 'Casa da Linha', a empresa britânica do cabo submarino. Nos 40 anos seguintes, aí desenvolveu a sua carreira profissional, primeiro como telegrafista e depois como mecânico. Começou a revelar o seu talento de caricaturista, retratando a maioria dos seus colegas. Em 1929, foi convidado a integrar o grupo de jovens irreverentes fundadores do *Reinhu-zhu*, o periódico trimestral humorista que, com enorme sucesso e espírito crítico, abecou a sociedade e a política madeirenses, até à década de 70. Foi o autor do icónico cabeçalho e a sua colaboração foi especialmente activa, no período inicial, como o Mestre que fez escola e sob cuja alçada muitos outros caricaturistas se formaram.

Autodidata, Roberto Cunha começou a trabalhar o barro no final dos anos 20, associado à Olaria Funchalense. Possuía um dom inato para modelar o barro e a tal se dedicou com empenho, revelando através dessa matéria um esmero e uma qualidade artística únicos. Notabilizou-se pelas suas figuras em miniatura, policromadas ou não, cuja incrível perfeição e rigor do detalhe o distinguem como caso único na Região e entre os melhores artistas congêneres nacionais. Na sua produção contam-se duas singulares e belíssimas presépias, mas foram os tipos e costumes regionais que mais cultivaram. Floristas, bordadeiras, pensação, camponezes (vêbes) em diferentes fizes quotidianas, borracheiros, lei-



Para esta exposição foram reunidas mais de 100 peças.

teiros, pastores, carreiros do Monte, carros de bois, carregadores de rede e até banhistas do Lido surgem retratados em barro, perpetuando num natural instante do seu quotidiano, que assim ficou costumeiramente esquecidos.

Como escreve a directora da Casa-Museu, Ana Margarida Casimiro, "a sua faceta humana também o distingue, amável e disponível, era muito acarinhado por todos os que o conheciam".

"Era também muito crítico das suas criações e gostava de novos desafios. O seu olhar, atento e arguto, captava, através da caricatura e do barro, a essência e os detalhes que escapam ao observador co-

mum. Amante da figura humana, são os homens e as mulheres do seu tempo, as vivências da sociedade madeirense que retrata com humor brando, nunca lesivo. A todos fica com um realismo natural, sempre paratético e de algum modo favoroso", acrescentou.

A verdade é que Frederico de Freitas foi um dos grandes admiradores de Roberto Cunha, reunindo um núcleo de peças da sua autoria. Em 2006, todo o equipamento da sua singular oficina foi doado à Casa-Museu Frederico de Freitas e foi esse gesto generoso que levou à concretização desta exposição.

O secretário regional de Econo-

mia, Turismo e Cultura, Eduardo Jesus, começa por agradecer a todos aqueles que cederam peças para esta exposição e que, assim, contribuíram para que se concretizasse esta "justa homenagem" a aquele que foi um dos mais marcantes artistas madeirenses do século XX.

Além disso, conforme sublinha o governador, esta é uma "forma de perpetuar a memória e garantir a divulgação da obra de Roberto Cunha, sobretudo junto das novas gerações". Além disso, referiu que a valorização dos artistas regionais tem sido uma aposta do Governo Regional através de exposições, de edições e traduções de

obras literárias ou de homenagem mais alargadas como aconteceu com António Aragão, no centénario do seu nascimento.

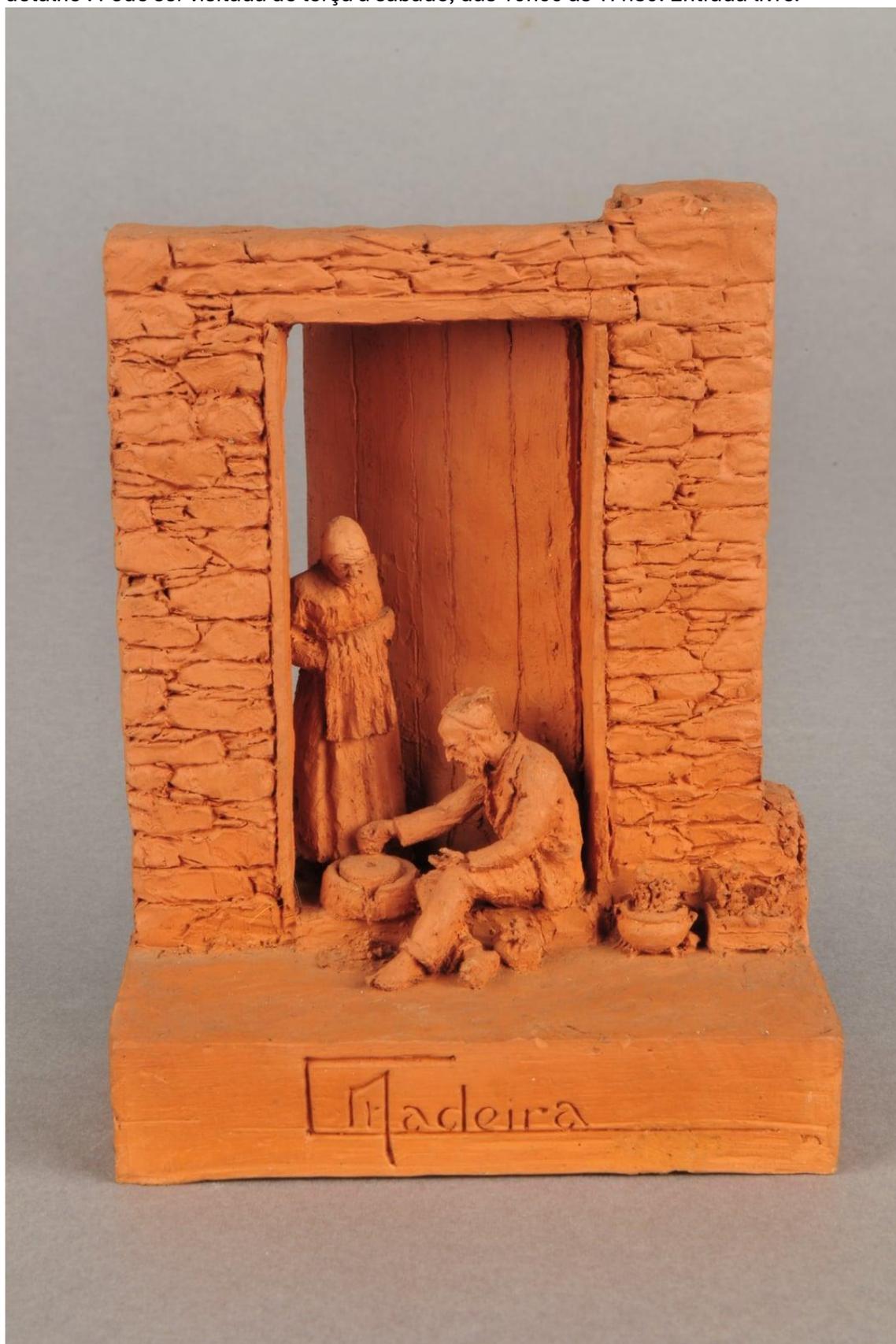
"Os madeirenses e portosantenses que, ao longo dos anos, se notabilizaram nas mais variadas áreas não podem nem devem ser esquecidos. É esse trabalho de reconhecimento público que o Governo Regional tem vindo a realizar e que irá continuar a desenvolver", disse.

A exposição temporária "Roberto Cunha, A Paixão Pelo Detalhe" poderá ser vista até 9 de Novembro, podendo ser visitada, com entrada gratuita, de terça a sábado, das 10h00 às 17h30.



A 22 de setembro de 1901 nasceu na Calheta Roberto Luís Paiva e Cunha. Caricaturista e ceramista de invulgar talento notabilizou-se pelas suas caricaturas de figuras publicas da Madeira e colegas de trabalho, bem como, as celebres miniaturas em barro. A Casa-Museu Frederico de Freitas apresenta uma exposição temporária até 9 de novembro que mostra parte da obra deste grande artista. A exposição pode ser visitada de terça a sábado, das 10h00 às 17h30, com entrada livre. As visitas guiadas são igualmente gratuitas sendo apenas necessária marcação prévia. Aproveite esta oportunidade única e conheça a obra deste homem.

Algumas das peças da exposição temporária "Roberto Cunha, a paixão pelo detalhe". Pode ser visitada de terça a sábado, das 10h00 às 17h30. Entrada livre.



Roberto Cunha (Calheta, 1901 - Funchal, 1966).

Barro.

Portugal, Madeira, 1948.

Peça de barro cozido (terracota) que retrata um casal de camponeses, idosos, nos seus afazeres quotidianos. Apenas uma parcela da fachada da casa está representada, a parede de pedra aparelhada e a porta entreaberta. Na frente a anciã, de pé e com as mãos ocultas sob o avental, observa o homem, sentado à soleira, ocupado a moer o cereal. Não existe pose, o momento é captado com a naturalidade do dia a dia, como um registo onde o observador não interfere, nem é percebido. Nada atrapalha a descontração e a intimidade do casal, ele concentrado na sua tarefa e ela ligeiramente inclinada, espreitando o resultado, a farinha que cai no pano estendido no chão.

Mas se a cena parece espontânea, o registo não o é. Nada escapa ao olhar arguto do artista que não se poupa nos detalhes, talvez preocupado em fixar uma ruralidade em vias de desaparecer. Não descursa as características físicas e o traje de cada personagem, ela de cabelo repartido e preso atrás num carrapito, de blusa e saia sob o avental, e ele de barbas, barrete de orelhas na cabeça, camisa, calças compridas e descalço. À maneira de uma recolha etnográfica fixa o modo como o camponês aciona o moinho de mão, segurando o cabo com a mão direita, mantendo um punhado de cereal na esquerda, o pano para a recolher a farinha em baixo e o saco do grão próximo. Sempre atento aos pormenores, nem se esquece de incluir a panela de ferro e a caixa onde crescem plantas junto à entrada.

O autor, Roberto Cunha, é um autodidata, com um dom artístico inato, em especial para trabalhar o barro, matéria que explora, tirando o máximo partido da sua plasticidade e cor. Deste modo os seus melhores trabalhos não são pintados, nem precisam de o ser, porque a cor única foca a atenção e valoriza o detalhe. O tom quente, alaranjado e uniforme do barro cozido, realça o virtuosismo da modelação e da moldagem, as duas técnicas que utiliza nas suas esculturas. E virtuoso é de facto o adjetivo que melhor classifica o artista que se esmera em criar peças de tamanho reduzido, como esta que não ultrapassa os 12,5 cm, com um detalhe e rigor inesperados.

Roberto Luís Paiva e Cunha estudou no Funchal, na Escola Industrial António Augusto Aguiar, e teve aulas de desenho e pintura com Alfredo Bernes. Apesar de se ter iniciado como desenhador numa casa de bordados, os seus 40 anos de carreira profissional passaram-se na “The Western Telegraph Company Limited”, mais tarde integrada na “Cable and Wireless”, onde trabalhou como telegrafista e mecânico. Em 1929 foi um dos fundadores do Re-nhau-nhau, conhecido periódico trimensal humorista, sendo um dos seus principais caricaturistas. Assumiu ainda, por alguns anos, a direção artística da Olaria Funchalense e desde então a sua atenção virou-se para o barro, material em que revela um esmero e uma qualidade artística notáveis. Data da década de 30 o início da sua produção em figurado de barro. Nesse âmbito dedica-se especialmente à miniatura representando através dela tipos populares e costumes regionais. Floristas, bordadeiras, vendedores de botas, borracheiros, camponeses em lides quotidianas, a corça, os carreiros do Monte e de bois e até banhistas no Lido, são alguns dos seus trabalhos mais conhecidos que ainda hoje se mantêm dispersos na posse de familiares, de alguns privados, ou integrados em coleções públicas, como é este o caso da Casa-Museu Frederico de Freitas.

Créditos: Casa-Museu Frederico de Freitas

Ficha de Autor na Plataforma online dos museus da Madeira -Cunha, Roberto Luís Paiva e

<https://museus.madeira.gov.pt/DetalhesAutor?authorId=588>